



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

UM GUIA PARA O COMUNICADOR POPULAR INTERNACIONALISTA: A COMUNICAÇÃO NAS TRINCHEIRAS DA LUTA POPULAR NO SUL GLOBAL¹

Ana Iris Nogueira Pacheco

Pablo Monteiro

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO

Em um cenário de ameaças à dinâmica de organização sociopolítica dos povos do Sul Global a partir de seus territórios por intervenções imperialistas, a solidariedade internacionalista se constitui como um princípio histórico nesta luta. Na mesma medida, a comunicação popular também se constitui como uma ferramenta de luta, formação e mobilização. Analisar como esses dois aspectos se correlacionam e também se complementam nas trincheiras das lutas populares é o que se propõe a presente pesquisa, levando em consideração a atuação internacionalista empreendida pelo MST no continente africano, sobretudo, na Zâmbia, onde está baseada a Brigada Samora Machel. O guia como ferramenta crítica para que se tenha um olhar analítico sobre a solidariedade internacionalista se apresenta como uma ferramenta técnica e política que trabalhará essas questões com o intuito de potencializar as narrativas populares no cenário global, contribuindo para a soberania comunicacional dos povos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação popular, internacionalismo, direito à comunicação, reforma agrária, Zâmbia

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

1 INTRODUÇÃO

Partindo da compreensão de que a comunicação popular, historicamente ligada aos movimentos sociais, emerge como ferramenta estratégica de formação, mobilização e resistência. No contexto do Sul Global, esse processo é marcado por relações de subordinação colonialista, sobretudo na esfera do campesinato, onde a solidariedade internacionalista se configura como um elemento essencial de fortalecimento das lutas populares.

No caso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), este é um aspecto compreendido tanto como uma estratégia, como um princípio, pois é um componente inicial e constitutivo de uma organização revolucionária (CRI-MST, 2019). Na mesma medida em que a comunicação também é apontada como estratégia política dentro da luta pela democratização da terra no Brasil empreendida pelo MST (ENGELMAN, 2013). Somente a partir da compreensão desses dois aspectos fundantes dentro da política organizativa do MST é que podemos desenvolver um Guia do comunicador popular internacionalista, que permita questionar de forma crítica o formato hegemônico de coberturas dessa região e possa também romper com estigmas coloniais por meio da prática comunicativa, promovendo assim um novo imaginário social acerca dessa e tantas outras realidades ao redor do mundo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é aplicada e para alcançar os objetivos, pretendemos utilizar um conjunto de metodologias integradas que envolvem revisão bibliográfica sobre comunicação popular, reforma agrária, plataformas de redes sociais e movimentos sociais, análise documental, análise de conteúdo de postagens nas redes sociais do MST de 2021 a 2023, com foco para a Campanha de Alfabetização e Agroecologia na Zâmbia, para verificar a narrativa desenvolvida e construir uma leitura sobre os termos utilizados, além de obter indicadores, quantitativos ou não, que nos permitam entender se a produção/recepção destas mensagens estão alinhadas com a estratégia estabelecida pelo movimento.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a revisão de literatura se torna parte indissociável para construir uma elaboração teórica e a interpretação dos dados de forma consistente (MINAYO, 2001). Nesse sentido, a revisão bibliográfica desta pesquisa fundamenta o contexto social e político da luta pela terra no Brasil e a constituição do MST como um movimento de referência no Sul Global, abordando conceitos centrais como reforma agrária, internacionalismo, comunicação e plataformas de redes sociais. Buscando por meio desse processo delimitar melhor tanto o problema quanto o objetivo da pesquisa com referenciais já consolidados.

Já a análise documental, será usada para compreender a concepção e desenvolvimento do Setor de Comunicação do MST, a partir de documentos internos como linhas políticas internas, atas de reuniões e seminários, artigos e notícias. Serão realizadas ainda, entrevistas individuais semi estruturadas com comunicadores/as sem terra e organizações parceiras, para levantar informações sobre como a comunicação do MST tem elaborado a cobertura da atuação internacionalista em seus meios, quais são as percepções e os desafios comunicacionais apresentados. E por fim, após levantar as percepções e os desafios comunicacionais, buscaremos construir como produto final da pesquisa aplicada, um Guia para o/a comunicador/a popular internacionalista.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para desenvolver as reflexões necessárias, a pesquisa se apoia nos estudos de Cicília Peruzzo e Paulo Freire sobre comunicação e educação popular como instrumento de cidadania e emancipação humana. No aspecto contemporâneo, buscamos dialogar com Wilson Gomes, Luís Mauro Sá Martino e Raquel Recuero sobre teorias das mídias digitais na era da comunicação de massa, o papel e os riscos das plataformas digitais na disputa simbólica da informação.

Sobre a comunicação como estratégia político-ideológica no MST e sua atuação nas plataformas de redes sociais consideramos Solange Engelmann e as diretrizes internas do Movimento. Já sobre a perspectiva internacionalista, além das diretrizes do movimento, a pesquisa se ancora em Michel Lowy, Deni Ireneu Alfaro Rubbo e Judite Santos.

Além disso, devemos considerar esse debate do internacionalismo também numa perspectiva pan-africana a partir das reflexões de Amílcar Cabral para apontar que esse lugar entre a escuta e o engajamento no mundo contemporâneo não é neutro, é uma prática que deve ter alicerce político e histórico a partir da escuta ativa das comunidades, respeitando seus saberes e tempos; do compromisso ético-político com as causas populares e a transformação social; e criar uma mediação solidária entre realidades locais e internacionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação internacionalista do MST na Zâmbia, por meio da Brigada Samora Machel, incluiu a realização de uma Campanha de alfabetização e agroecologia, que agregou a formação política e a saúde popular como elementos de estudo e organização popular. A cobertura dessas ações nas plataformas de redes sociais do movimento pode promover valores como solidariedade, coletividade e ancestralidade que rompa com padrões hegemônicos de narrativas racistas, mesmo em iniciativas progressistas. Mas, sobretudo, pode trazer com maior aprofundamento as

dificuldades de formação específica para comunicadores/as sobre contextos internacionais e apontar a necessidade de criar materiais orientadores para qualificar a produção e circulação de conteúdos.

Ainda que, o uso dessas plataformas apresente um potencial contraditório, que é o fato de que mesmo permitindo a circulação de narrativas alternativas, essas plataformas operam sob lógicas tecnocapitalistas que promovem segmentação, bolhas informativas e desinformação. Refletir sobre a atuação estratégica do MST, que ao ocupar esse espaço, busca “hackear” esse sistema em prol de pautas coletivas e emancipadoras é uma discussão que pode contribuir para outras iniciativas de comunicação popular, partindo da compreensão de que a democratização da comunicação é uma bandeira histórica de diversos movimentos sociais e que, portanto, não deve ser um privilégio de poucos.

O Guia para o comunicador popular internacionalista terá como centralidade a cobertura online das ações de solidariedade desenvolvidas pelas brigadas de solidariedade do MST, principalmente, a Brigada Samora Machel na Zâmbia. Apontando a importância de fazer uma comunicação alinhada à luta dos povos no Sul Global não somente na dimensão técnica, mas também política, buscando gerar uma socialização sobre os fatores e as diversas formas de produção coletiva dessa comunicação, na mesma medida em que provoca uma prática direcionada estrategicamente para esse campo do saber.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das inúmeras reflexões que a pesquisa pode apontar, uma delas é que ser um comunicador internacionalista é atuar nas trincheiras da resistência e das lutas populares por mudanças estruturais concretas. Isso implica em algo muito além do que apenas dominar outros idiomas, é estar atualizado sobre geopolítica mundial e conseguir atuar como ponte entre distintos mundos e ainda assim permitir que estes mundos se compreendam com consciência cultural, responsabilidade ética e estratégia comunicacional.

O que pretendemos com esta pesquisa e a elaboração deste guia é oferecer mais um ponto de partida para o aprimoramento constante do estudo e da vivência prática destes/as comunicadores/as nestas trincheiras. Sobretudo, porque a comunicação popular é mais do que uma técnica, é um direito humano e uma prática política fundamental na luta social. No caso do MST, ela fortalece o internacionalismo, conecta lutas do campo com causas globais e disputa sentidos políticos e ideológicos na esfera digital. Portanto, esse é um passo concreto para fortalecer essa estratégia, especialmente na cobertura de realidades africanas, contribuindo para a construção de um novo imaginário social solidário e decolonial.

Referências

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada. Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, 1980.

ENGELMANN, Solange Inês. **A página virtual do movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST) como instrumento de contrainformação na luta político-ideológica pela reforma agrária**. Dissertação (mestrado) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Universidade Federal de Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12896>. Acesso em 10 de julho de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971a (Original 1969).

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **A democracia no mundo digital: História, problemas e temas**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018. Disponível em https://www.academia.edu/38605772/A_democracia_no_mundo_digital_Wilson_Gomes_pdf. Acesso em 06 de junho de 2025.

LOWY, M. (2004). **Por um novo internacionalismo**. Lutas Sociais, n.5, p.97–106. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/18897> . Acesso em: 24 de junho de 2024.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERUZZO, Cicília (editora). **Trazos de uma outra comunicación en America Latina: prácticas comunitarias, teorías y demandas sociales**. Universidad Del Norte. Colombia, 2011.

_____. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor.** Voces abiertas: comunicación, política y ciudadanía en América Latina, 2015. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/j.ctv2cxx92r.13>. Acesso em 10 de maio de 2025.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais.** Salvador: EDUFBA, 2017.

RUBBO, Deni Irineu Alfaro. **Párias da terra: o MST e a mundialização da luta camponesa.** São Paulo: Alameda, 2016.

RUBBO, Deni Ireneu Alfaro. **Campesinos cosmopolitas: um estudo sobre a atuação política internacionalista do MST na América Latina.** São Paulo, 2013. Disponível em <<https://repositorio.usp.br/item/002395178>>. Acesso em: 15 de junho de 2025.

STEDILE, João Pedro. **A questão agrária no Brasil.** São Paulo: Expressão Popular, 2005.

SANTOS, Judite Elaine dos. **O internacionalismo proletário e a revolução cubana.** Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-graduação Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.